

Gramática do 10º, 11º e 12º ano:

Morfologia e Lexicologia

- **Prefixo**- concretiza-se através da adição de um prefixo derivacional a uma forma de base.
Ex: **anti**envelhecimento, **des**regular
- **Sufixação**- concretiza-se através da adição de um sufixo derivacional a uma forma de base.
Ex: loj**ista**, evid**ente**mente
- **Prefixação e sufixação**- concretiza-se através da adição de um prefixo e de um sufixo à forma base.
Ex: **infeliz**mente, **incoerente**mente
- **Parassíntese**- concretiza-se através da adição simultânea de um prefixo e de um sufixo derivacionais a uma forma base. A palavra resultante não permite adição de apenas um dos afixos.
Ex: **amanhecer**, **encaixotar**, **anoitecer**

Processos irregulares de formação de palavras

- **Amálgama**- processo que combina partes de duas ou mais palavras, criando, assim, uma palavra nova.
Ex: informática (**inform**ação + **autom**ática)
Diciopédia (**dicionário** + **enciclop**édia)
- **Sigla**- palavra formada pelas letras iniciais de um grupo de palavras; as siglas soletram-se pronunciando o nome de cada letra.
Ex: **UE** (**União Europeia**)
OCDE (**Organização para a Coopera**ção e **Desenvolvimento Econ**omico)
- **Acrónimo**- palavra formada pela primeira ou mais letras de um grupo de palavras, pronunciando-se de forma contínua.
Ex: **TAP** (**Trans**portes **A**éreos **P**ortugueses)
OVNI (**Objeto V**oador **N**ão **I**dentificado)
SIDA (**Sínd**rome da **I**munodeficiência **A**dquirida)
- **Onomatopeia**- palavra criada para imitar um som natural, produzindo por um animal, pela natureza, por um objeto, etc.
Ex: triim, au-au, atchim, ribombar, tilintar

- **Truncação**- palavra formada através da redução e do apagamento de parte da palavra que lhe dá origem.

Ex: **metro** (metropolitano)

otorrino (otorrinolaringologista)

foto (fotografia)

Relações de hierarquia

- **Hiperonímia**- relação entre palavras em que o significado de uma (**hiperónimo**), pode ser mais global, inclui o de outras (hipónimo). O **hiperónimo** impõe sempre as suas propriedades ao hipónimo, criando-se, assim, entre eles uma dependência semântica. Um **hiperónimo** pode substituir, em todos os contextos, qualquer dos seus hipónimos; já o contrário não é possível.

Ex: flor (**hiperónimo**) / margarida, cravo, rosa (hipónimos)

- **Hiponímia**- relação entre palavras em que o significado de uma (**hipónimo**), por ser mais específico, se encontra incluído no de outra (hiperónimo). O **hipónimo**, além de apresentar as propriedades semânticas do hiperónimo, possui os seus próprios traços específicos.

Ex: visão (**hipónimo**) / sentido (hiperónimo)

- **Holonímia**- relação entre palavras em que o significado de uma (**holónimo**) refere um todo do qual a outra palavra (merónimo) é parte constituinte. O **holónimo** não impõe obrigatoriamente as suas propriedades ao merónimo.

Ex: livro (**holónimo**) / capa (merónimo); mão (**holónimo**) / dedo (merónimo)

- **Meronímia**- relação entre palavras em que o significado de uma (**merónimo**) remete para uma parte constituinte da outra (holónimo). O **merónimo** cria uma relação de dependência ao implicar a referência a um todo (holónimo).

Ex: raiz (**merónimo**) / planta (holónimo)

Estruturas lexicais

- **Campo lexical**- conjunto de palavras associadas, pelo seu significado, a um determinado domínio conceptual, ou seja, a um mesmo conceito ou realidade.

Ex: campo lexical de teatro: palco, bastidores, ator, bilhete, espectador, peça

- **Campo semântico**- conjunto de significados que uma palavra pode ter nos diferentes contextos e que ocorre.

Ex: campo semântico de pé: Dói-me um **pé**. [**parte do corpo**]; Moro **ao pé** do mar. [**junto de**]; Plantei **um pé** de laranja [**planta**].

Subclasses de pronomes

- **Pessoal**- pode referir-se ao emissor, ao recetor ou àquele ou àquilo de que se fala.

Número	Pessoa	Funções sintáticas			
		Sujeito	Complemento direto	Complemento indireto	Complemento oblíquo
Singular	1ª	eu	me	me, (a) mim	mim, comigo
	2ª	tu, você	te	te, (a) ti	ti, contigo
	3ª	ele, ela	se, o, a	lhe, (a) si, (a) ele, (a) ela	si, consigo, ele, ela
Plural	1ª	nós	nos	nos, (a) nós	nós, connosco
	2ª	vós	vos	vos, (a) vós	vós, convosco
	3ª	eles, elas	se, os, as	lhes, (a) eles, (a) elas	si, consigo, eles, elas

- **Demonstrativo**- serve para mostrar a localização da entidade a que se refere o nome que se substitui, tendo em conta o espaço, o tempo ou a própria estrutura frásica/textual, pelo que pode assumir um valor deítico ou anafórico.

Variáveis (género e número)	Invariáveis
este, esse, aquele, o mesmo, o outro, o tal, o	Isto, isso, aquilo

- **Possessivo**- indica a relação existente entre quem possui e o que é possuído, podendo ter também um valor deítico ou anafórico.

Variáveis (género e número)	Invariáveis
meu, teu, seu, nosso, vosso, dele	-----

- **Indefinido**- substitui um nome ou grupo nominal, exprimindo uma ideia imprecisa relativamente à sua quantidade e identidade.

Variáveis (género e número)	Invariáveis
algum, nenhum, todo, muito, pouco, tanto, outro, qualquer, vários	alguém, algo, ninguém, tudo, outrem, cada, nada

- **Relativo**- substitui um nome e os elementos com ele relacionados.

Variáveis (género e número)	Invariáveis
o qual, o quanto	que, quem

- **Interrogativo**- introduz interrogativas diretas ou indiretas, tendo por objetivo clarificar a realidade a que se refere.

Variáveis (género e número)	Invariáveis
quanto? qual?	que?, o que?, o quê?, quem?

Determinante

Tipo de determinante	Masculino Singular	Masculino Plural	Feminino Singular	Feminino Plural
Artigo definido	o	os	a	as
Artigo indefinido	um	uns	uma	umas
Determinante demonstrativo	este, esse, aquele	estes, esses, aqueles	esta, essa, aquela	estas, essas, aquelas
Determinante possessivo	meu, teu, seu, nosso, vosso	meus, teus, seus, nossos, vossos	minha, tua, sua, nossa, vossa	minhas, tuas, suas, nossas, vossas
Determinante indefinido	certo, outro	certos, outros	certa, outra	certas, outras
Determinante relativo	cujo	cujos	cuja	cujas
Determinante interrogativo	Variável- qual?, quais? Invariável- que?			

Quantificador

Existencial - não expressa uma quantidade exata nem remete para a totalidade de um conjunto.	algum(ns), bastante(s), muito(s), muita(s), pouco(s), tanta(s), vários(s), várias(s)	
Relativo - surge numa oração relativa e tem como antecedente a grupo nominal.	quanto(s), quantas(s)	
Universal - é relativo a todos os elementos de um conjunto.	todo(s), toda(s), qualquer, quaisquer, nenhum(ns), nenhuma(s), ambos, cada	
Interrogativo - identifica o constituinte interrogação.	quanto(s)?, quanta(s)?	
Numeral	Cardinal - expressa uma quantidade inteira precisa.	um/uma, dois/duas, três, quatro, cinco...
	Multiplicativo - expressa um múltiplo de uma quantidade.	dobro, triplo, quádruplo, quántuplo...
	Fracionário - expressa uma fração de uma quantidade.	meio/metade, terço, quarto, quinto...

Preposição

Preposições	Locuções prepositivas
a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, segundo, sem, sobre, trás	abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, além de, antes de, através de, de acordo com, dentro de, depois de, em frente a...

Conjunções e locuções conjuncionais coordenativas

Coordenação	Conjunções	Locuções conjuncionais
Copulativas	e, nem	não só... mas também, não só... como também
Adversativas	mas	
Disjuntivas	ou	ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja
Conclusivas	logo	
Explicativas	pois, portanto	

Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas

Subordinação	Conjunções	Locuções conjuncionais
Causal	porque, pois, como, que (=porque)	pois que, visto que, já que, por isso que, pelo muito que, tanto mais que, uma vez que
Comparativa	como, conforme, segundo, (tal) qual, (tanto) quanto	mais... do que, menos... do que, bem como, assim como, tal... qual
Completiva	que, se	
Concessiva	embora, conquanto, que	ainda que, apesar de que, mesmo que, posto que, ainda quando, se bem que, sem que, por menos que, por mais que
Condicional	se, caso	a não ser que, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, no caso de, exceto se
Consecutiva	que (antecedido de tal, tanto, de tal maneira...)	de maneira que, de modo que, de forma que, de sorte que
Final	que, para	para que, a fim de que, por que
Temporal	quando, enquanto, mal, apenas, que	antes que, depois que, logo que, assim que, desde que, até que, primeiro que, sempre que, todas as vezes que, tanto que, à medida que, ao passo que, senão quando

Funções sintáticas ao nível da frase

Função sintática	Definição	Exemplos
Sujeito	Função sintática desempenhada pelo constituinte da frase (grupo nominal) que controla concordância com o verbo (1) . Pode ser desempenhada por um GN (1) , por uma oração subordinada substantiva relativa (2) ou por uma oração subordinada substantiva completiva (3) .	<p>(1) Os rapazes moram no porto. Eles moram no Porto.</p> <p>(2) Quem trabalha em Lisboa vive longe.</p> <p>(3) É verdade que lisboa fica longe.</p>
Predicado	Função sintática desempenhada pelo grupo verbal (GV), expressado o que se diz sobre o sujeito (1), (2), (3) .	<p>(1) O pedro telefonou ao primo.</p> <p>(2) O João deu um presente à Maria.</p> <p>(3) A Maria estuda à noite na escola hoteleira.</p>
Modificador (de frase)	Função sintática desempenhada por constituintes não selecionados pelo verbo e que pode, por isso, ser omitida sem que se perca a boa informação da frase (1) . Pode ser constituída por grupos adverbiais (2) e grupos preposicionais (3) . Exprime uma posição/opinião do enunciador sobre o sentido da frase na sua totalidade.	<p>(1) [Felizmente,] Hoje não chove.</p> <p>(2) Infelizmente, hoje está a chover.</p> <p>(3) Ele é um excelente ator, sem dúvida!</p>
Vocativo	Função sintática desempenhada na frase por um constituinte que não controla a concordância verbal e que serve para chamar ou interpelar o interlocutor. O vocativo distingue-se do sujeito por poder coocorrer com ele na frase (1) . Aparece frequentemente em frases do tipo exclamativo (2) , imperativo (3) e interrogativo (4)	<p>(1) João, tu estás distraído. [João é o vocativo, tu o sujeito]</p> <p>(2) Ó Margarida, como estás elegante!</p> <p>(3) António, traz-me aquele livro, por favor.</p> <p>(4) Viste a Maria, Francisco?</p>

Funções sintáticas internas ao grupo verbal

Função sintática	Definição	Exemplos
Predicativo do sujeito	Função sintática que ocorre com um verbo copulativo. Pode ser constituído por um grupo nominal (1) , um grupo adjetival (2) , um grupo adverbial (3) ou um grupo preposicional (4) .	(1) A cidade de Guimarães foi capital da cultura . (2) A cidade de Guimarães é histórica . (3) O castelo permanece ali , há séculos. (4) A cidade está em festa .
Complemento direto	Função sintática selecionada por um verbo transitivo direto (1) , direto e indireto (2) e transitivo-predicativo (3) . Pode ser constituído por um GN, pelos pronomes que desempenham a função de complemento direto (o, a, os, as) (4) ou por uma oração subordinada completiva, substituível pelo pronome demonstrativo átomo o (5) .	(1) Ontem, visitei um museu . (2) Dei um livro ao João (3) Eu acho o museu muito luminoso. (4) Conheço bem a cidade e acho- a interessante. (5) O professor disse que a cidade era histórica . / O professor disse- o .
Predicativo do complemento direto	Função sintática selecionada por um verbo transitivo-predicativo (achar, considerar, nomear, tratar, eleger...) e que predica, ou seja, que atribui uma qualidade/característica ao complemento direto (1) , (2) , (3) .	(1) Considero a cidade do Porto uma cascata . (2) Acho a cidade do Porto lindíssima . (3) Todos os estrangeiros tratam o Porto com consideração .
Complemento indireto	Função sintática selecionada por um verbo transitivo indireto (1) ou transitivo direto e indireto (2) . É sempre constituído por um grupo preposicional iniciado pela preposição a ou pelos pronomes com função de complemento indireto (lhe), (lhes) (3) .	(1) Falei ao pai . (2) Dei um presente à Joana . (3) Como são alunos novos, apresentei- lhes os colegas.
Complemento oblíquo	Função sintática selecionada por um verbo transitivo indireto (1) ou transitivo direto e indireto (2) . Pode ser constituído por um grupo preposicional ou por um grupo adverbial (3) . Não pode ser substituído pelos pronomes lhe, lhes, nem, o, os, a, as	(1) Eles vão a Paris . (2) Coloquei o livro na mochila . (3) Elas moram aqui .
Complemento agente da passiva	Função sintática desempenhada por um grupo preposicional, introduzindo pela preposição por, simples (1) ou contraída (2) , e que ocorre numa frase passiva.	(1) O atleta foi aclamado por todos . (2) A arquitetura foi apreciada pela comunidade local .
Modificador (do grupo verbal)	Função sintática desempenhada por constituintes não selecionados pelo verbo e que pode, por isso, ser omitida sem que se perca a boa formação da frase (1) . Pode ser constituído por grupos adverbiais (2) e grupos preposicionais (3) .	(1) Li o livro [calmamente]. (2) Elas leem devagar . (3) Eles trabalham em Leiria .

Funções sintáticas internas ao grupo nominal

Função sintática	Definição	Exemplos
Complemento do nome	Função sintática desempenhada por um grupo preposicional selecionado pelo nome e que surge à sua direita (1) ou por um grupo adjetival colocado à direita do nome e que com ele forma uma unidade de sentido (2) .	<p>(1) A inclinação da torre de Pisa é emblemática.</p> <p>(2) Os atos médicos só podem ser exercidos por médicos.</p>
Modificador do nome (restritivo e apositivo)	Função sintática desempenhada por um constituinte não selecionado por nenhum elemento do grupo sintático de que faz parte, neste caso, o nome (1) . Os modificadores do nome podem ser restritivos (quando restringem a referência ao nome que modificam) ou apositivos (quando não restringem a referência ao nome que modificam). Os modificadores do nome podem ser desempenhados por grupos nominais (2) , grupo adjetivais (3) , grupos preposicionais (4) , orações subordinadas adjetivas relativas restritivas (5) e explicativas (6) .	<p>(1) No apartamento espaçoso havia um piano. [restritivo]</p> <p>(2) António Gedeão, o poeta, é o pseudónimo de Rómulo de Carvalho, o cientista. [apositivo]</p> <p>(3) No apartamento, amplo e arejado, havia um piano. [apositivo]</p> <p>(4) O encontro com os amigos tinha lugar na saleta. [restritivo]</p> <p>(5) O piano que estava na saleta era novo. [restritivo]</p> <p>(6) O piano, que foi afinado, era um objeto precioso. [apositivo]</p>

Funções sintáticas internas ao grupo adjetival

Função sintática	Definição	Exemplos
Complemento do adjetivo	Função sintática desempenhada por um grupo preposicional selecionado pelo nome e que surge à sua direita (1) ou por um grupo adjetival colocado à direita do nome e que com ele forma uma unidade de sentido (2) .	<p>(1) Eles estão satisfeitos por terem obtido o primeiro prémio.</p> <p>(2) Eles estão contentes com a vitória.</p>

Orações subordinadas substantivas

	Definição	Exemplos
Orações subordinadas substantivas completivas	Introduzidas pelas conjunções subordinativas que e se equivalem a um grupo nominal com função de sujeito (1) , complemento direto (2) ou complemento oblíquo (3) .	(1) É possível que amanhã não venha . (2) Todos desejam que o futuro seja melhor . (3) Ele esqueceu-se de que tinha de apanhar o avião .
Orações subordinadas substantivas relativas sem antecedente	Introduzidas pelos pronomes relativos quem, o que, pelo adverbio relativo onde e pelo quantificador relativo quanto equivalem a um grupo nominal com função de sujeito (1) , de complemento direto (2) , de complemento indireto (3) e de complemento oblíquo (4) .	(1) Quem chegou tarde não assistiu ao espetáculo. (2) Ele come quanto pode . (= aquilo que) (3) Ele pede dinheiro a quem o tem . (=lhe) (4) Ele alojar-se-á onde houver lugar .

Orações subordinadas adjetivas

	Definição	Exemplos
Relativas Restritivas (não isoladas por vírgulas, alteram o significado do antecedente)	Introduzidas pelos pronomes relativos que, quem, o(a) qual / os(as) quais, pelos determinantes relativos cujo(a) / cujos(as), pelos quantificadores relativos quanto(a) / quantos(as) e pelo adverbio relativo onde. Equivalem a um adjetivo ou grupo adjetival com função de modificador do nome restritivo.	Ele leu um livro que é muito interessante . Os ladroes que me roubaram o carro foram apanhados.
Relativas Explicativas (isoladas por vírgulas, apenas acrescentam informação relativamente ao antecedente)	Introduzidas pelos pronomes relativos que, quem, o(a) qual / os(as) quais, pelos determinantes relativos cujo(a) / cujos(as), pelos quantificadores relativos quanto(a) / quantos(as) e pelo adverbio relativo onde. Equivalem a um adjetivo ou grupo adjetival com função de modificador do nome apositivo.	O escritor, cuja terra natal fica no Ribatejo , ganhou o prémio Nobel.

Valor das orações subordinadas relativas

Valor restritivo	<p>Orações subordinadas adjetivas relativas restritivas</p> <p>A sua inserção permite restringir o sentido do antecedente e a sua omissão altera o sentido da subordinante.</p> <p>Ex: O livro que ele leu é muito interessante (= lido).</p> <p>Os ladrões que me roubaram o carro foram apanhados.</p> <p>A criança cuja mãe apareceu na escola tem graves problemas de comportamento.</p> <p>Entreguei o trabalho o qual foi resultado de uma profunda pesquisa.</p>
Valor apositivo ou explicativo	<p>Orações subordinadas adjetivas relativas explicativas</p> <p>A sua omissão não altera o sentido da subordinante, surgindo, por isso, entre vírgulas.</p> <p>Ex: O escritor, que nasceu no Ribatejo, ganhou o prémio Nobel.</p> <p>A casa, onde Saramago nasceu, é muito modesta.</p>

Modalidade

	Definição	Exemplos
Modalidade epistémica	O locutor pretende expressar um valor de certeza.	O sermão de santo António aos Peixes foi pregado em São Luís de Maranhão.
	O locutor pretende expressar um valor de probabilidade/possibilidade.	É possível que o orador tivesse sofrido ameaças. Talvez a Inquisição tivesse pressionado os colonos.
Modalidade deôntica	O locutor pretende agir sobre o interlocutor através de um enunciado com valor de imposição/obrigação.	Tem de estar atento à mensagem. Deves ler o Sermão na íntegra.
	O locutor pretende agir sobre o interlocutor através de um enunciado com valor de proibição/permissão.	Não desvirtues a mensagem. Podes ir ao cinema com os teus amigos.
Modalidade apreciativa	O locutor pretende exprimir uma opinião/apreciação sobre o conteúdo de um enunciado.	É pena que a crise corte o futuro a tantos jovens! Desagrada-me tal situação.

Dêixis

Tipo de dêixis	Marcas linguísticas	Exemplos
Dêixis pessoal	<ul style="list-style-type: none">• Pronomes pessoais• Determinantes / pronomes possessivos e demonstrativos• Vocativo e formas de tratamento• Flexão verbal (pessoa)	Eu fiquei grata com a homenagem ao meu pai. [1º pessoa] Vós trouxestes uma nova dinâmica à empresa. [2º pessoa]
Dêixis espacial	<ul style="list-style-type: none">• Advérbio e locuções adverbiais com valor locativo (aqui, aí, além...)• Preposições e locuções prepositivas (ao lado de, atrás de...)• Verbos que indicam movimento (ir, vir...)• Determinantes / pronomes demonstrativos	Aqui não faz frio, mas ali a temperatura é mais baixa. A caixa está ao lado do sofá. Vim da exposição Aquele relógio é bonito.
Dêixis temporal	<ul style="list-style-type: none">• Advérbio de tempo/ de designação (eis)• Determinantes / pronomes demonstrativos• Adjetivos (atual, contemporâneo, hodierno, futuro...)• Nomes (véspera, antevéspera...)• Preposições e locuções prepositivas (após, antes de, depois de...)• Flexão verbal (tempo)	Hoje é dia de jogo e amanhã dia de polémica. Esta semana vou a um concerto. Saramago é contemporâneo de Eça. Não estudo na véspera dos exames. Antes de jantar vou ao ginásio.
Dêixis textual	<ul style="list-style-type: none">• Expressões que organizam o tempo e o espaço do texto, recorrendo à anáfora e à catáfora (acima, como atrás se referiu, como veremos mais adiante...).	Como veremos mais tarde , todo este trabalho será essencial.

Atos Illocutórios

➤ Ato illocutório assertivo

Ato de fala que o locutor realiza pela enunciação de uma preposição, com cujo valor de verdade se compromete em maior ou menor grau. Entram na categoria de assertivos verbos como afirmar, sugerir, crer, admitir ou colocar uma hipótese.

Ex: Parto para a Austrália na próxima semana.

José Saramago foi Prémio Nobel da Literatura em 1998.

Eles admitiram que o trabalho era difícil.

Ontem sugerimos que o programa fosse alterado.

➤ Ato illocutório expressivo

Ato de fala que pretende exprimir o estado psicológico do locutor relativamente ao conteúdo proposicional da frase. Fazem parte do paradigma dos atos expressivos verbos como agradecer, congratular-se, irritar-se, agradar, lamentar...

Ex: lamento profundamente tudo o que aconteceu.

Parabéns!

➤ **Ato ilocutório diretivo**

A intenção do locutor de levar o interlocutor a fazer ou dizer alguma coisa, perfilando-se verbos como convidar, pedir, requerer, ordenar, suplicar ou avisar. As perguntas são uma subclasse de diretivos, tendo em conta que o objetivo é obter do interlocutor a execução de um ato de fala.

Ex: Quero esse trabalho terminado dentro de meia hora.

Ordeno-te que não saias já.

Aviso-te uma última vez!

Venham passar o fim de semana comigo a Lisboa!

Querem ir ao cinema?

➤ **Ato ilocutório compromissivo**

Ato da fala que, como o de prometer, dá expressão a uma intenção do locutor, vinculando-o à realização de uma ação futura que poderá afetar o interlocutor de um modo positivo (no caso da promessa ou juramento) ou de um modo negativo (no caso da ameaça).

Ex: ligo-te amanhã [Prometo que te ligo amanhã.]

➤ **Ato ilocutório declarativo**

Ato de fala que cria um estado de coisas novo pela simples declaração de que elas existem. Para que a realização dos atos declarativos seja bem-sucedida, é necessário, surja inscrito numa instituição extralinguística específica, como a igreja, o tribunal, o Estado, dentro da qual o locutor e o interlocutor desempenham papéis sociais pré-estabelecidos (o padre perante os noivos, por exemplo).

Ex: Batizo este barco com o nome de...

Declaro-vos marido e mulher.

Declaro aberta a sessão.

Coesão gramatical

- **Elementos de coesão frásica**- processos que ligam os diversos constituintes de uma oração ou frase simples, de forma a torna-los unos:
 - Ordenação das palavras e das funções sintáticas na oração/frase;
 - Concordância em género e/ou número das palavras;
 - Regências verbais (preposições exigidas pelos verbos);
 - Presença de complementos exigidos pelos verbos.
- **Elementos de coesão interfrásica**- processos que asseguram a interdependência semântica entre frases simples, frases complexas e parágrafos:
 - Coordenação (assindética e sindética);
 - Subordinação;
 - Pontuação;
 - Conectores e organizadores do discurso.

- **Elementos de coesão temporal e aspetual**- processos que asseguram a compatibilidade semântica ao nível da localização e da ordenação temporal:
 - Uso correlativo dos modos e dos tempos verbais, tendo em conta o seu valor;
 - Recurso a advérbios e/ou locuções adverbiais;
 - Utilização de expressões preposicionais com valor temporal;
 - Uso de datas e de marcas temporais;
 - Recurso a articulados indicações de ordenação.

- **Elementos de coesão referencial**- processo que se baseiam na existência de cadeias de referencias ou anafóricas, compostas por um elemento linguístico (o **referente**) que é retomado por outro(s) (correferente(s)), cujo entendimento só é possível atendendo ao significado do referente. Concretiza-se com o recurso a:
 - **Anáfora**- processo pelo qual os termos anafóricos retomam, no decorrer do discurso, o antecedente já mencionado e o respetivo valor;
 Ex: Quando vi **o João**, ele pereceu-me muito abatido.

 - **Catáfora**- processo semelhante ao da anáfora, mas em que os termos correferentes surgem antes do elemento linguístico que indica o referente do discurso;
 Ex: Quando a vi, fiquei surpreendida. **A Maria** está recuperada.

 - **Elipse**- processo em que os termos anafóricos ou catafóricos não surgem lexicalmente realizados, sendo subentendidos no discurso;
 Ex: O jogo começou às nove. Decorreu sem incidentes.

 - **Correferência não anafórica**- processo que consiste na utilização de duas ou mais expressões relativas ao mesmo referente, mas sem que nenhuma delas dependa da outra;
 Ex: Luís de Camões escreveu Os Lusíadas. O maior poeta da língua portuguesa não foi reconhecido pelos seus contemporâneos.

Figuras de sintaxe

Anacoluto- interrupção de construção sintática no meio do enunciado, para adotar uma outra:

Ex: “Eu, que cair não pude neste engano / (Que é grande dos amantes a cegueira, / Encheram-me com grandes abundanças, / O peito de desejos e esperanças”.

Luís de Camões

Anáfora- repetição de uma ou mais palavras no início de frases ou versos sucessivos, intensificando a ideia a expressar.

Ex: “Podias ser laranja, buganvília / Podias, fosse eu junho, ser groselha. / Podias ser [...]”

Rosa Lobato de Faria

Anástrofe ou **inversão**- alteração da ordem comum das palavras numa frase, antepondo o determinante ao determinado.

Ex: “Estas sentenças tais o velho honrado estava / proferindo” Luís de Camões

Assíndeto- supressão de elementos de ligação (normalmente conjunções coordenativas copulativas) entre palavras ou frases, conferindo ao enunciado um ritmo rápido.

Ex: “Rola a chuva / rega a terra / rega o rio / rega a rua”. Cecília Meireles

Enumeração- exposição sucessiva de elementos da mesma classe gramatical (predominantemente nome ou verbos), apresentados de acordo com uma determinada lógica, de modo a intensificar uma ideia.

Ex: “Mande vir os ácidos, / as bases e os sais, / as drogas usadas [...]”. António Gedeão

Epanalepse ou **repetição**- repetição de uma palavra ou expressão ao longo de um enunciado.

Ex: “Eu também tive um jardim / E o jardim tinha uma fonte. / Tinha um jardim lá no monte”.

Natália Correia

Epífora ou **epístrofe**- repetição de uma palavra ou grupo de palavras no fim de frases ou versos seguidos; recurso simétrico da anáfora.

Ex: “Não sou nada / Nunca serei nada / não posso querer ser nada”.

Álvaro de Campos

Epizeuxe ou **reduplicação**- repetição consecutiva de uma palavra ou expressão.

Ex: “Minuciosa formiga / Não tem que se lhe diga / leva a sua palhinha / asinha, asinha”.

Alexandre O’Neill

Hipérbato- alteração da ordem canónica das palavras, para destacar uma delas ou uma expressão.

Ex: “Casos que Adamastor contou futuros”.

Luís de Camões

Paralelismo- repetição de uma frase, de uma ideia ou de uma construção frásica.

Ex: “Tanto sonho! Tanta mágoa! Tanta coisa! Tanta gente!”

António Gedeão

Polissíndeto- repetição propositada do elemento de ligação entre palavras ou frases (normalmente conjunção coordenativa), conferindo à frase ou verso um ritmo mais lento.

Ex: “Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos [...]”. Sebastião da Gama

Quiasmos- construção frásica segundo o esquema da letra X. A segunda parte da construção contém os mesmos elementos da primeira, mas inverte-se a ordem de apresentação.

Ex: “Paixão requer paixão, fervor e extremo; / Com extremo e fervor se recompensa”.

Bocage

Figuras fónicas

Aliteração- repetição de sons consonânticos semelhantes em momentos próximos da frase ou do verso, para reforçar o sentido e acelerar o ritmo.

Ex: “Olha a chuva que chega! / É a enchente. / Olha o chão que foge com a chuva”.

Cecília Meireles

Assonância- repetição de sons vocálicos idênticos.

Ex: “Olha a bolha d’água no galho / Olha o orvalho!”.

Cecília Meireles

Figuras de semântica ou de pensamento

Alegoria- expressão de uma ideia abstrata através da sua materialização.

Ex: Os peixes, no Sermão de Santo António, representam os vícios e as virtudes dos seres humanos.

Antítese- apresentação de uma ideia através do contraste entre duas realidades diferentes.

Ex: “*Eu que sou feio, sólido e leal, / A ti, que és bela, frágil, assustada*”. Cesário Verde

Comparação- relação de semelhança estabelecida pela conjunção como, por expressão equivalente (à semelhança de, tal, mais do que...) ou por verbos que sirvam para comparar (parecer, assemelhar-se, lembrar...).

Ex: “*E a luz, as horas, as colinas / São como pranto em torno do seu rosto*”.

Sophia de M.B. Andersen

Eufemismo- expressão de uma ideia ou realidade desagradável de um modo suave e acentuado.

Ex: “*Morto. / Seu corpo liso e belo que vivera / Como as papoilas acres, dorme agora*”

Ary dos Santos

Hipálage- inversão de sentido em que se transfere para uma palavra uma característica que, na realidade, pertence a outra.

Ex: “*As silenciosas tapeçarias da antecâmara*”.

Eça de Queirós

Interrogação retórica- apresentação de uma pergunta (de que não se espera resposta) a fim de conferir maior destaque à questão.

Ex: “*E tudo se passava numa outra vida / e havia para as coisas sempre uma saída / Quando foi isso? Eu próprio não sei dizer*”

Ruy Belo

Lítote(s)- expressão de uma ideia afirmativa através da negação do seu oposto.

Ex: “*Nariz alto no meio e não pequeno*”.

(=grande)

Bocage

Metonímia- referencia a uma realidade através de uma palavra que remete para uma outra com a qual mantém determinadas relações,

Animismo- atribuição de traços específicos dos seres animados a seres sem vida, inanimados

Ex: “*As aldeias não escolheram o sítio para nascer, e empoleiram-se nas cristas das serranias, acompanhadas de soutos e pinheirais, ou sem sombra que lhes valha*”.

Alves Redol

Apóstrofe ou **invocação**- chamamento ou interpelação de pessoas ou coisas personificadas, com frequente recurso ao vocativo.

Ex: “*Vê, peixe aleivoso e vil, qual é a tua maldade [...]*”

Padre António Vieira

Disfemismo- emprego de termos ou construções que intensificam uma determinada realidade já de si cruel e negativa.

Ex: *ir para o jardim das tabuletas / deixar de fumar* (disfemismo de morrer)

Gradação- sucessão de palavras ou grupos de palavras, em ordem ascendente ou descendente, de modo a intensificar a expressão de uma ideia.

Ex: “*Ocorrem-me em revista exposições, países, / Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!*” Cesário Verde

Hipérbole- emprego de termos exagerados com o objetivo de enfatizar uma determinada característica ou realidade.

Ex: “*Ela só viu as lágrimas em fio / Que de uns e de outros olhos derivadas / Se acrescentaram em grande e largo rio*”.

Luís de Camões

Ironia- expressão de uma ideia afirmando, através de palavras e expressões, precisamente o contrário.

Ex: “*Responde a outra. ‘Eu cantava / Noite e dia, a toda a hora’. / ‘Ah! bravo! (torna a formiga) / - Cantavas? Pois dança agora*”.

Bocage

Metáfora- aproximação de duas realidades que, à partida, não apresentariam relações de semelhança evidentes entre si. Formalmente pode ser caracterizada como uma comparação a que falta a palavra ou expressão comparativa.

Ex: “*Porque os outros são os túmulos caídos*”

Sophia de M.B. Andersen

Paradoxo- emprego de palavras ou ideias contraditórias na apresentação de uma realidade; constitui, relativamente à antítese,

assumindo diversas modalidades: a causa pelo efeito; o concreto pelo abstrato; o autor pela obra; o instrumento pela pessoa; o conteúdo pelo continente.

Ex: “[...]lia (os livros de) Proudhon, Augusto Comte, Herbert Spencer ...”

Eça de Queirós

Oxímoro- apresentação de uma ideia através do contraste entre duas características opostas da mesma realidade e forma mais intensa do que na antítese.

Ex: “Aquela triste e leda madrugada”

Luís de Camões

Personificação ou **prosopopeia**- atribuição de qualidades, sentimentos ou ações específicas dos seres humanos a seres inanimados, abstrações ou animais.

Ex: “O relógio persegue o tempo, admira-lhe a cor dos cabelos e a maneira certa de andar”.

João Pedro Mésseder

Sinédoque- referencia ao significado de uma palavra através de outra(s) que com ele mantém uma relação de inclusão: a parte pelo todo; o género pela espécie; o singular pelo plural; a matéria pelo objeto; o traço físico pelo ser.

Ex: “ocidental praia lusitana” (=Portugal)

Luís de Camões

Trocadilho- emprego de palavras ou expressões dúbias, para jogar com o seu sentido.

Ex: “enfim, inda ao pobre defunto o não comeu a terra, e já o tem comido toda a terra”.

Padre António Vieira

uma intensificação da oposição, uma vez que os termos se excluem mutuamente.

Ex: “E como que sonhado, sem sonhar”

Miguel Torga

Perífrase ou **circunlóquio**- apresentação de uma realidade de modo detalhado e descritivo, quanto poderia ser referida de modo mais sintético.

Ex: “A marcha escura, nítida e convexa, avançava, comia a luz imortal”. (= eclipse do Sol)

Eça de Queirós

Pleonasmo- repetição da mesma ideia por palavras ou expressões redundantes e desnecessárias, com o objetivo de a realçar.

Ex: “Vi claramente visto”

Luís de Camões

Sinestesia- mistura de sensações que pertencem a sentidos diferentes.

Ex: “brancuras quentes” (visual e tátil)

Cesário Verde